

#ESTUDOEMCASA

Bloco
N.º 25

DISCIPLINA Português

ANO(s) 7.º e 8.º

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO

APRENDIZAGENS

ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

Áreas de Competência do Perfil do Aluno
Linguagens e textos
Informação e comunicação
Raciocínio e resolução de problemas
Pensamento crítico e pensamento criativo
Relacionamento interpessoal
Desenvolvimento pessoal e autonomia.

Aprendizagens Essenciais

- Educação Literária

Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.

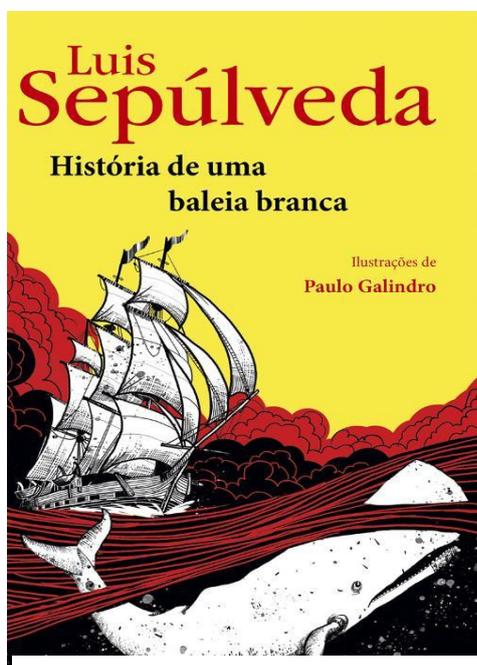
Expressar opiniões e problematizar sentidos como reacção pessoal à audição ou à leitura de um texto.

- Gramática

Identificar classes de palavras – a conjunção coordenativa.

Educação literária

Lê atentamente o texto que se segue e que integra a narrativa História de uma baleia branca.



Depois do meu encontro com a baleia-piloto, voltei para o meu grupo nas águas próximas da ilha Mocha. [...]

Aproximei-me do macho maior, [...]. A sua idade era marcada pelas centenas de parasitas que lhe cobriam o corpo, pelos minúsculos caranguejos planos e perceves, hóspedes que se colam a nós sem nos incomodarem, porque se alimentam das algas que aderem à nossa pele e, quando permanecemos à superfície, servem de alimento às aves marinhas.

Respeitosamente, pus-me junto dele e procurei o seu olho, para que ele visse o que eu vira e me desse uma resposta urgente que me fizesse compreender.

Nada do que eu vira era novidade para ele. Tal como eu, ele, um cachalote da cor da lua, e muitos dos que integravam a longa corrente da nossa existência como espécie,

tinham visto os homens atrever-se a desafiar o mar, primeiro em pequenas embarcações, mais tarde noutras maiores, até deixarem de rechar o horizonte e sulcaram as águas cada vez com maior frequência.

O olho do velho cachalote falou-me de uma viagem na companhia de uma baleia-azul, a primeira a avisá-lo do perigo dos baleeiros. O velho cachalote quis saber mais e a baleia-azul exortou-o a deslocar-se até águas mais quentes, para se aproximar da morada dos homens.

Avançaram muito perto da superfície do mar. Emergiam para respirar e voltavam a mergulhar, assim, muitas vezes, até chegarem diante de uma costa que o velho cachalote achou estranha, mas bela, porque parecia que as estrelas tinham decidido ser a companhia incandescente dos homens.

Então a baleia-azul explicou-lhe que não eram estrelas o que brilhava, mas algo a que os homens chamavam lâmpadas, e que nelas ardia uma parte de nós.

Que não nos caçavam para se alimentarem da nossa carne, mas pelo óleo dos nossos intestinos que, ao arder, iluminava as suas casas. Que não nos matavam por medo da nossa espécie, e sim por recearem a escuridão e as baleias possuírem a luz que os libertava das trevas.

Luis Sepúlveda, História de uma baleia branca, Porto, Porto Editora, 2019.

1. Reconta por palavras tuas aquilo que o narrador terá transmitido ao cachalote mais velho através do seu olhar.
2. Comprova que as baleias e os cachalotes, segundo nos diz o narrador, acompanharam a forma como o ser humano foi evoluindo na exploração marítima.
3. Explicita o motivo pelo qual o homem começou a caçar as baleias.
4. Retira do texto exemplos dos seguintes recursos expressivos:
 - a. Personificação;
 - b. Metáfora.

Gramática

1. Classifica as orações sublinhadas nas frases seguintes.
 - a. Emergiam para respirar e voltavam a mergulhar.
 - b. Os homens não se sentiam ameaçados pelas baleias, mas perseguiam-nas.
 - c. O cachalote trazia consigo muitos parasitas, por conseguinte tinha uma idade avançada.